

**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

## **CURADORIA DE EXPOSIÇÃO DE COLEÇÃO PARTICULAR: ESTUDO DE CASO DA EXPOSIÇÃO AS COLEÇÕES – O OLHAR DO CORAÇÃO - ARTISTAS PARAENSES NO ACERVO DE JORGE ALEX ATHIAS**

Marcela Cabral<sup>1</sup>  
PPGArte - UFPA

### **Introdução**

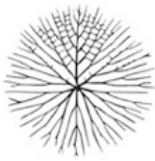
O presente texto busca desenvolver uma reflexão sobre o trabalho de curadoria e o papel do curador em uma exposição de obras de arte provenientes de uma coleção particular. Neste sentido propomos um estudo de caso a partir da exposição “As Coleções – O Olhar do Coração - Artistas Paraenses no acervo de Jorge Alex Athias”. Para isto, será apresentado um eixo teórico, tratando do conceito de colecionismo e coleção, pontuando algumas diferenças e aproximações entre coleções públicas e particulares, seguida de uma discussão, também teórico-conceitual, sobre curadoria e o papel do curador em uma exposição de arte. Após estas considerações, apresentaremos brevemente o colecionador e sua coleção, para em seguida tratarmos da exposição e seu processo curatorial. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas entrevistas com o colecionador e com um dos curadores da exposição estudada.

O filósofo e historiador polonês Krzysztof Pomian, sinaliza diferenças entre as instituições que abrigam coleções as quais são assim elencadas: Enquanto grande parte dos museus formam suas coleções a partir de um tema gerador, as coleções particulares muitas vezes incorporam objetos inesperados seguindo a lógica do colecionador; “Um museu sobrevive aos seus fundadores” (POMIAN, 1984, p. 70), enquanto coleções privadas podem ser dissipadas após o falecimento do colecionador; As coleções dos museus são abertas ao público, ao contrário de grande parte das coleções particulares; “As relações entre os visitantes e os museus inserem-se [...] numa economia da dádiva e não apenas na do mercado” (*ibid.* p.83), ao contrário dos colecionadores privados que muitas vezes adquirem objetos de arte como forma de especulação mercadológica.

Nessa perspectiva, buscamos neste trabalho refletir a partir do estudo de caso sobre uma exposição de arte realizada a partir de uma coleção particular, uma vez que não somente as diferenças apontadas por Pomian se apresentam, mas também questões como a privacidade do colecionador, condições de manutenção tanto do ponto de vista

---

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (PPGArtes-UFPA).



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

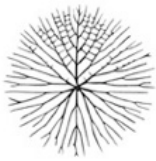
técnico quanto de custos, que são inegavelmente diferentes entre um colecionador e outro, ou ainda se a coleção particular é vinculada a uma instituição de pequeno, médio ou grande porte, tais como coleções de instituições financeiras ou colecionadores de outros tipos de instituição, dentre outros fatores que distinguem uma coleção particular de outra.

A curadoria de exposição tal como entendemos hoje deriva das atividades desenvolvidas nas coleções privadas e posteriormente nos grandes museus da Europa do século XVII (BRUNO, s.a.; ROLNIK, 2017; CHIARELLI, 1998). Tais atividades estavam relacionadas sobretudo às questões atualmente compreendidas como da área da preservação e exposição.

A professora Maria C. O. Bruno aponta que as atividades de curadoria em torno das ações de seleção, estudo, salvaguarda e comunicação de coleções e acervos se fazem presentes há ao menos quatro séculos nos museus (BRUNO, s.a. p. 2). Cabe notar que tais atividades compõem também as atividades do ato de colecionar. Dete modo, destacamos uma grande aproximação entre as atividades do colecionador e do curador.

A autora observa também as diferenças pertinentes no trato curatorial dos espécimes vivos, que demandam um procedimento de cura, e artefatos, dentre os quais as obras de arte, que demandam manutenção. Segundo a autora, tais demandas diferenciadas tanto permitiu o desenvolvimento de instituições especializadas, quanto a duas diferentes categorias profissionais, o curador e o conservador (BRUNO, s.a. p. 3). Neste sentido, a idéia de curadoria vem da necessidade de pesquisa e cuidados dos objetos presentes nas coleções conforme suas especificidades e de estabelecer critérios de organização e salvaguarda, e com isso, garantir a potencialidade destes acervos enquanto fonte de informação. Temos então um tipo de curadoria museológica que leva em consideração questões do bem estar e gestão dos acervos, estejam eles em museu ou outra instituição de guarda do patrimônio cultural.

A curadoria que vem se tornando cada vez mais conhecida, é a curadoria de exposição. É sobre esta que trataremos com maior enfoque para os fins deste trabalho a partir daqui. Rolnik (2017), associa esse segundo tipo de curadoria aos “dispositivos de exposição de obras de arte” originados na Europa Ocidental do século XVII. Entretanto, a pesar do não uso do termo, ou mesmo a concentração de atividades em uma só figura, que atendesse como curador, não quer dizer que o processo de curadoria não esteja presente. Segundo Cintrão (2010), a pintura até o surgimento da arte moderna, era etendida como uma janela para outro mundo, por esta razão as pinturas e desenhos eram expostos lado a lado ocupando quase a totalidade da parede. Observa a autora que as exposições dos Salões Parisienses desta época apresentavam um certo critério de seleção e organização das obras, que eram exibidas seguindo uma ordem hierárquica nas paredes, conforme citação da autora, era considerado o gênero artístico dos trabalhos e divididos por um critério de



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPA**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

importância: 1. pintura histórica; 2 retratos; 3. pinturas de gênero e 4. paisagens. (CINTRÃO, 2010, p.15).

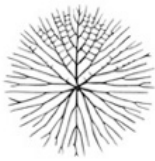
Segundo Chiarelli, até os anos de 1970 o termo “curador” estava relacionado a atividades de caráter museológico, lembra que as exposições sempre tiveram seus organizadores ou diretores gerais e distingue dois tipos destes profissionais relacionados ao termo “curador”, sendo a diferença entre um e outro, a institucionalização de um, e o que ele considera “independência” ou desinstitucionalização de outro, tendo em todo caso ambos a mesma formação em história ou crítica da arte (CHIARELLI, 1998, p. 13).

Para Rolnik, a figura do curador com os predicados que conhecemos atualmente surgiu a partir dos anos 1970 como uma demanda do próprio contexto social daquele momento e que vem se transformando até os dias de hoje, definido pela autora “[...] no contexto da nova dobra do regime colonial-capitalista, financeirizada e neoliberal, quando este adquire um poder mundial” (ROLNIK. 2017, p. 48). Deste modo, para a autora, origina-se a figura do curador como mediador na negociação da disputa dos interesses entre artista, intuições do campo da arte e os investidores e seus mercados, Considerando o partido que este profissional tome dependerá o resultado da exposição em se tratando do compromisso ético e estético. Assim, “[...] o que distingue tais perspectivas é com quais interesses o curador tende a se aliar [...]” (*Ibid.*), tendo o curador a responsabilidade de estabelecer a fronteira entre o negociável e o inegociável - típico do que a autora chama de “curador-que-cria” (*Ibid.*).

Deste modo, percebemos algo mais complexo nas atividades que definem o papel do curador que está para além da construção do discurso, das escolhas de artistas, obras, do local e recursos usados na exposição, da organização das obras no espaço, da pesquisa histórica, dos texto de abertura, de catálogo e para a mídia, apresentadas em quase todos os texto que tratam sobre o papel do curador, mas que deve também ser compreendido como o efeito proposto de produzir a partir de todas estas ações e intenções

Jorge Alex Athias é um destacado colecionador de arte de Belém e um dos sócios nominais do Escritório Silveira, Athias, Soriano de Mello, Guimarães, Pinheiro e Scaff Advogados. Athias dedica ao amigo e renomado galerista, proprietário da Elf Galeria, Gileno Müller Chaves, o incentivo que deu início à sua coleção particular de artes. Segundo o colecionador foi na Elf Galeria que adquiriu a primeira obra da sua coleção. Desde os anos de 1980 a Elf, é referência na apresentação e comercialização de obras de arte na capital paraense.

Essa coleção tem foco nas artes contemporâneas e reúne obras de grandes expoentes das artes no Pará, possuindo também obras de artistas de diversas outras partes do país. Segundo o trabalho de catalogação realizado, por Simei Bacelar na Coleção de



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

Jorge Alex Athias no ano de 2004, foram identificadas as categorias Desenho, Escultura, Fotografia, Gravura, Objeto e Pintura, somando ao todo duzentas obras catalogadas.

Athias realiza exposições de obras da sua coleção em museus e galerias abertas ao público de Belém. Em sua última exposição intitulada “O Olhar do Coreção”, aberta entre 11 de maio e 24 de junho de 2018, que esteve no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, apresentou obras de mais de quarenta artistas paraenses. Apartir daqui chamaremos de Exposição Olhar do Coração ou somente de a Exposição. A Exposição foi aberta em 11 de maio e permaneceu até 24 de julho de 2018 no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas em Belém do Pará.

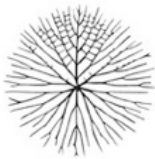
Esta exposição teve curadoria de Jorge Eiró e Geraldo Teixeira, a qual a nortearam a narrativa nos seguintes eixos: Artistas da primeira geração da arte contemporânea paraense; artistas oriundos da Escola de Arquitetura (FAU-UFPA), Artistas da segunda geração da FAU-UFPA, que também integram o eixo Geração 80 paraense; criou um eixo específico apresentando um recorte da fotografia contemporânea paraense; finalizando com um elenco representativo da produção mais recente das artes visuais no Pará. (EIRÓ, 2018).

Para melhor conhecermos o processo curatorial no que se refere ao lugar de fala do curador, às suas demandas ante as obras, suas escolhas e alinhamento do discurso expográfico, realizamos uma entrevista com Jorge Eiró, um dos curadores da exposição estudada, autor do texto de abertura da referida exposição.

Segundo Eiró em entrevista, a Exposição Olhar do Coração diz muito sobre as trajetórias artísticas sua própria e de Geraldo Teixeira, também curador da exposição, cabendo notar portanto a relação de amizade entre os curadores e o colecionador, bem como que a Coleção de Athias tem um foco nas artes contemporâneas, na produção local. Disto diz Eiró, que “A coleção que o Jorge detém expressa de forma muito significativa, muito fortemente o que se formou nos anos 80 de uma expressão dita contemporânea no local (Belém)” (EIRÓ, entrevista em 21/06/2019).

Eiró e Teixeira levaram em conta na curadoria o contexto de formação da Coleção de Athias que ocorreu nos anos 80, com a efervescência cultural que ocasionou segundo o entrevistado na abertura da Galeria Elf, no surgimento de vários artistas contemporâneos e de colecionadores desta arte. O amplo conhecimento deste momento das artes em Belém, não somente pelos livros e registros, como também por estar neste cenário desde então, Eiró e Teixeira identificam peças-chaves na coleção de Athias e trabalham com um certo nível de envolvimento afetivo nesta curadoria.

Concluimos este trabalho salientando a relevância do curador na construção da narrativa expográfica, bem como da importância de este ter conhecimento do acervo,



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

artistas e seus contextos, os quais são fundamentais no discurso expográfico a fim de se potencializar a mediação entre as obras presentes, previamente selecionadas e o público a quem se quer comunicar.

**Palavras-Chave:** Curadoria, Exposição O Olhar do Coração, Coleção de Arte Jorge Alex Athias.

### **Referências Bibliográficas**

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Definição de Curadoria:** Os Caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. Sem ano. 1 – 10 p. Disponível em < [http://www.ibermuseus.org/wp-content/uploads/2015/07/Unidad1Texto\\_Definicao-de-Curadoria.pdf](http://www.ibermuseus.org/wp-content/uploads/2015/07/Unidad1Texto_Definicao-de-Curadoria.pdf)> Acessado em: 06/07/2019.

CINTRÃO, Rejane as montagens de exposição de arte: dos Salões Paris ao MoMA. *In. Sobre o Ofício do Curador*. Alexandre Dias Ramos (ORG.). Porto Alegre, RS: Zouk, 2010. p.15 - 41.

CHIARELLI, Domingos Tadeu. **As funções do curador, o Museu de Arte Moderna de São Paulo e o Grupo de Estudos em Curadoria do MAM/** Texto para catálogo das mostras realizadas pelo Grupo de Estudos em Curadoria do MAM. São Paulo, 1998 (1texto para catálogo de exposição).

EIRÓ, Jorge. **As Coleções. O Olhar do Coração. Artistas Paraenses do Acervo de Jorge Alex Athias.** Texto curatorial da exposição O Olhar do Coração.

MARSHALL, Francisco. Epistemologias Históricas do Coleccionismo. **Episteme**, Porto Alegre, nº 20, p. 13-23, jan/jun. 2005. Disponível em < [https://www.researchgate.net/publication/264849099\\_EPISTEMOLOGIAS\\_HISTORICAS\\_DO\\_COLECCIONISMO](https://www.researchgate.net/publication/264849099_EPISTEMOLOGIAS_HISTORICAS_DO_COLECCIONISMO) > Acessado em: 20/05/2019.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. *In. Enciclopédia Einaudi volume 1 - Memória – História. O IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA. 1984.p. 51 – 86.*

**ROLNIK, Suely.** O Saber-do-Corpo nas Práticas Curatoriais - Driblando o inconsciente colonial-capitalista. *In: ALBUQUERQUE, Fernanda e MOTTA, Gabriela (Orgs.) Curadoria em Artes Visuais: um panorama histórico e prospectivo.* São Paulo: Santander Cultural, 2017.